A MODÉSTIA

Leitura Bíblica - I João 2:15-17; I Tim. 2:9.

É ausência completa de vaidade; moderação e comedimento no modo de se apresentar, de falar de si.

É ausência de luxo, de ostentação. Simplicidade.

Modéstia é sinônimo de moderação, comedimento, recato, compostura, decência, humildade.

Dentre os princípios que sempre nortearam a nossa igreja, encontramos o combate às modas, ou a defesa da modéstia e simplicidade.

A Revista Adventista, Novembro de 1964, pág. 2, no artigo "Mantenhamos Nossos Princípios", de W. R. Beach, declarou o seguinte:

"Numa recente assembléia anual, um delegado levantou-se e dirigiu mais ou menos as seguintes palavras aos irmãos reunidos: Não é necessário exercitarmos o nosso senso crítico ou sermos levados ao pessimismo, para vermos que as nossas igrejas se deixam penetrar pelo espírito do mundo. Seria cego quem não se desse conta disso. Já não se atribui aos princípios o valor de outrora. São desdenhados e por vezes mesmo ignorados. Escolhem-se para ocupar lugares em nossas igrejas pessoas que não tomam a peito a manutenção de nossos princípios evangélicos ou que exercem neste domínio apenas bem fraca influência. Não será tempo de reagir?"

Continua o articulista dizendo que as palavras do delegado encontraram uma aprovação quase geral. Ele cita as palavras que João escreveu aos filhos de Deus da sua época: "Não ameis o mundo nem o que no mundo há... porque o mundo passa, e a sua concupiscência, mas o que faz a vontade de Deus permanece para sempre." I João 2:15 e 16.

O Secretário da Associação Geral, chama a atenção dos líderes da igreja, para cuidarem em não sacrificar princípios para seguir o mundo, relatando entre eles o abuso da moda, que é um terrível atentado ã modéstia cristã.

Se como igreja, atentássemos mais para os conselhos e advertências que a conselheira deste movimento nos proporcionou, este problema não nos assaltaria.

Do capítulo: "Simplicidade no Vestuário" de Testemunhos Seletos, vol. I, destaquei:

"Quando vemos nossas irmã se desviando da simplicidade no vestuário, e cultivando o amor pelas modas do mundo, sentimo-nos perturbados". Pág. 593.

"A moda governa o mundo; e é uma senhora tirânica, compelindo muitas vezes seus devotos a submeterem-se ã maior inconveniência e desconforto". Pág. 595.

"A obediência à moda está penetrando nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar nosso povo de Deus". Pág. 600.

O vestuário devia ser usado com dupla finalidade:

1.ª) Preservar a virtude.

Os próprios selvagens protegem o sentimento instintivo do pudor com suas vestes rudimentares.

2.ª) Para conservação da saúde, protegendo o corpo contra as intempéries.

Além desta dupla finalidade muita gente usa a roupa como exibição de vaidades íntimas, exibição de riquezas, exibição das formas do corpo.

Afirmou Shakespeare: "O nosso traje revela quem nós somos".

Esta afirmação do maior dramaturgo inglês, talvez queira dizer, que a roupa revela nossa posição social, mas além disso ela pode ser o reflexo do nosso caráter, da nossa personalidade.

Encontramos moças que nos dizem: Deus não olha para vestidos, cabelos e pintura, Ele olha para o coração.

Prezadas jovens, os vossos vestidos, cabelos e pinturas são uma demonstração inequívoca do que está dentro do coração.

O prestigiado escritor húngaro, Tiamer Toth, no livro *O Moço Educado* escreveu: "Um jovem sério e bem educado evitará no seu vestuário, tudo o que possa atrair os olhares... Fazer ostentação de roupas é próprio de cabeça oca, assim como exibir trajes negligentes é dar prova de má educação". Pág. 38.

A Bíblia não menciona que santas e virtuosas mulheres como Joquebede, Débora, Ana, Maria e Dorcas estivessem preocupadas caril vestidos, penteados e ornamentações extravagantes, mas este mesmo livro faz referências a uma mulher de caráter diferente – Jezabel – que estava preocupada com pinturas e vaidades. Esta senhora, líder do culto idólatra em sua nação pagã, que pintava os olhos, (II Reis 9:30), aparece em Apoc. 2:20-21 como símbolo da apostasia.

Prezadas moças, se alguma de vós for tentada a pintar os olhos, lembre-se desta ímpia e idólatra mulher e pense bem em seu desventurado e trágico fim. O apóstolo Pedro preocupou-se com o que deveria ser o ornamento de uma mulher, declarando na sua primeira carta 3:3-4: "Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus."

Quero colocar diante de vós hoje um ideal a alcançar – o enfeite de um espírito manso (suave, calmo) e tranqüilo (quieto, sem agitação).

Pedro fez bem claro que o que tem valor diante de Deus não são as exterioridades, mas o adorno do caráter, do espírito, são os valores morais e não os materiais.

Já pensamos o que significa espírito manso e tranqüilo? Significa mais ou menos o seguinte:

É e calma, serena e confiante maneira de enfrentar os problemas e deveres da vida diária, e a resignação em sofrer as adversidades, é a comunhão íntima com Deus, é a beleza do caráter, atributos estes, que sem dúvida nenhuma são preciosos aos olhos de nosso Pai Celeste.

Será que existem pessoas com o espírito manso e tranqüilo?

Procuremos pensar em moças ou senhoras que tenham estas qualidades.

Sempre achei que a modéstia e a simplicidade são as mais belas virtudes que devem adornar as nossas jovens.

Nesta semana (28-10-1964) apresentamos aos moços do internato o seguinte questionário:

Que mais aprecia numa jovem?

1. Cultura
2. Bondade
3. Laboriosidade
4. Modéstia
5. Beleza
6. Honestidade
7. Economia
8. Fidelidade
9. Cortesia
10. Talento

Dos 168 moços que responderam obtivemos o seguinte resultado:

1. Cultura 10
2. Bondade 32
3. Laboriosidade 3
4. Modéstia 18
5. Beleza 4
6. Honestidade 26
7. Economia 3
8. Fidelidade 34
9. Cortesia 7
10. Talento 1

Aqui está a confirmação de que a modéstia é a virtude mais apreciada em uma jovem, pois, enquanto um deu o seu voto para o talento; três, para a laboriosidade; quatro, para a beleza, quarenta e oito colocaram a modéstia como a mais excelsa das virtudes.

Richardson – notável escritor inglês – confirma nossa afirmação, ao declarar: "A modéstia é nas mulheres a maior de todas as virtudes".

Austregésilo de Athayde num artigo intitulado: "A vaidade e a moral" mostra que o mundo anda a procura de frivolidades, desprezando as coisas de importância e de valor real. Ele comenta o lançamento do monoquini por um costureiro americano e diz:

"Este costureiro é um conhecedor das tendências e responsabilidades do nosso tempo. E achamos nós que embora os moralistas o condenem e a igreja católica tenha lançado sobre ele o seu severo anátema, o monoquini sobreviverá e será daqui a algum tempo uma triste realidade e fator preponderante na desagregação da sociedade. Igual celeuma se levantou contra o biquíni, mas afinal é um espetáculo triunfante e corriqueiro em todas as praias dos cinco continentes".

E o Presidente da Academia Brasileira de Letras, conclui suas ponderações, lembrando-nos da teimosia feminina para a moda com a seguinte assertiva: "Com a resistência obstinada, as mulheres teimam como é de sua natureza, e Deus sabe que não há força, nem divina nem humana capaz de vencer semelhante teimosia para as modas".

Sem ser psicólogo nem sociólogo, respeitosamente, discordo do ilustre literato porque sei que pela força humana não é possível, mas pelo poder divino é mais do que possível. Paulo declarou: "Tudo posso naquele que me fortalece".

**Conclusão**

A modéstia tem sido motivo de inspiração para muitos pensadores, como nos comprovam os seguintes exemplos:

"A modéstia é nas mulheres o apreço de todas as virtudes." Richardson

"A modéstia é um encanto duradouro, que supre ou duplica os encantos efêmeros da formosura." Severo Catalina

"Para as mulheres, a modéstia oferece grandes vantagens: aumenta a formosura e serve de véu à fealdade." Fontenelle